



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Lição de cidadania

No ano passado, topei com a tradicional manifestação indígena pela demarcação das terras dos povos originários, pelo respeito à dignidade e pelo direito à vida. É um dos momentos mais belos daquele território da cidade. Ele foi concebido por Lucio Costa precisamente para ser um espaço de manifestações coletivas. O efeito cênico da marcha dos indígenas é extraordinário.

São 7 mil indígenas de mais de 200 etnias que fazem da Esplanada uma passarela para um desfile marcado pelo ritmo dos chocalhos e pela exuberância das pinturas corporais. Ritualizam a vida e a morte. A morte é o marco temporal, a não demarcação de suas terras, as leis que ferem os direitos dos povos originários consagrados na Constituição.

Tupinambás, tikuna, kokama, guajajara, gavião, krikati, pataxó, krahô, makuxi são algumas etnias representadas. Nesta semana, mais uma vez, eles nos deram a Brasília e ao Brasil uma lição de cidadania, de consciência, de resistência e de bravura.

Lutam pela vida deles e pelas nossas vidas porque, com o aquecimento global, vai sobrar o desastre climático para todos.

Com pinturas corporais ritmadas pela música, os indígenas desfaldaram uma imensa bandeira com os dizeres: O Brasil não está à venda. Além disso, estamparam cartazes em que era possível ler: Congresso inimigo dos povos, O futuro é indígena, Marco temporal é golpe, Demarcação é futuro e marco temporal não.

“Viemos pintar Brasília do vermelho do urucum e da resistência do jenipapo, trazendo a força, a resistência e a ressurgência indígena”, disse um dos indígenas

articuladores do movimento. A não demarcação das terras indígenas é sinônimo de violência, vulnerabilidade das terras indígenas e dos povos originários.

Recentemente, a revista *Piauí* publicou matéria sobre pesquisa de cientistas do Brasil e da Holanda que calcularam, pela primeira vez, que 80% da área coberta por lavouras e pastagens no Brasil depende das chuvas produzidas pelas florestas remanescentes nas terras indígenas da Amazônia.

Os cientistas já haviam detectado que as árvores da Amazônia arremessam na atmosfera uma enorme quantidade de vapor

d'água. Esse vapor d'água é carregado pelo vento até outras regiões. Eles se transformam em chuva, que é essencial para viabilizar a produção agrícola. É o fenômeno chamado de “rios voadores”.

A preservação das terras indígenas é condição primordial para a regularidade da chuva e para o controle das consequências das mudanças climáticas. Quem é contra os indígenas está contra a sustentabilidade, as chuvas para o agronegócio, o futuro e a vida. Com espírito de festa, os índios rebrasilaram a Esplanada dos Ministérios e nos obrigam a sair da bolha da alienação.

ESPORTE / Processo de revitalização de espaços dedicados a atividades poliesportivas no Parque da Cidade trazem referências à capital com cores e elementos representativos, como o formato de avião, a seca e os ipês

Quadras com a cara de Brasília

» MARIANA REGINATO

Dois novas quadras foram inauguradas, ontem, próximo ao Estacionamento 7 do Parque da Cidade. Com pinturas de Daniel Toys e do artista Mão, as quadras trazem referências à capital com muitas cores e elementos representativos de Brasília, como o formato de avião, a seca e os ipês. No evento, patrocinado pela Betano, times de basquete inauguram os jogos com partidas de três contra três, de times masculinos e femininos.

Celina Leão, governadora do Distrito Federal, esteve presente no evento e até se arriscou no basquete. “Parabéns para as mulheres que, também, estão tendo representatividade e para os artistas que pintaram as quadras. Não dá nem vontade de sair da quadra, que coisa mais linda. Brasília é a capital do esporte. Estamos juntos. Parabéns, gente”, expressou a governadora.

Guilherme Figueiredo, diretor de Relações Institucionais da Betano, parceira na revitalização da quadra, agradeceu aos artistas e reforçou a honra de estar inaugurando os espaços com pinturas de artistas locais. “A gente quis trazer artistas locais que entendessem a essência da cidade, que a gente pode ver nas duas quadras. A Betano é a maior patrocinadora do esporte brasileiro e a gente não quer que seja só um apoio aos clubes e confederações, mas também um incentivo à prática e a reforma de equipamentos públicos”, destaca Guilherme.

Fotos: Mariana Reginato



Objetivo

Figueiredo ainda afirma que o objetivo é incentivar que as pessoas estejam nos lugares públicos praticando esporte. “A gente precisa que as pessoas saiam do on-line, voltem a ter convívio social e o esporte serve para isso. Saúde, disciplina, correção pessoal. Por isso que a gente realmente incentiva a prática”,

comenta o diretor de relações institucionais da Betano.

Renato Junqueira, secretário de Esporte e Lazer do Distrito Federal, destacou a importância do Parque da Cidade. “Muita alegria a gente estar aqui hoje recebendo esse presente para a nossa cidade, que está completando 66 anos neste mês de abril. E esse parque, icônico, o maior parque urbano do mundo, um parque democrático, acessível,

um parque que recebe desde as crianças até idosos, e até projetos sociais, todos os grupos estão aqui”, elogia o secretário. “É um lugar diferenciado no país. Todo mundo agora que vier jogar o basquete ou o futebol aqui no parque da cidade, vai ter como referência a quadra colorida com todos esses pontos turísticos que foram levados em consideração nas artes”, comenta.

Daniel Toys, artista brasileiro



Na inauguração, a governadora Celina Leão arriscou fazer a cesta de basquete

responsável por uma das pinturas, afirma que se baseou em sonhos e demorou duas semanas para realizar o projeto com sua equipe. “Eu acho que nada mais justo do que numa quadra de esporte onde crianças, jovens, adultos vêm aqui para praticar um esporte e sonhar. Acho que minha arte quer sempre inspirar e motivar as pessoas a buscarem os seus sonhos. E por outro lado, uma inspiração maior também, uma homenagem a Brasília e ao JK, o primeiro a acreditar nesse sonho e transformar em realidade”, comenta o artista.

Em sua pintura, Daniel traz cores quentes de um lado e frias do outro, representando a seca e os dias de chuva da capital. “Também referência o ipê com linhas geométricas e o próprio avião, símbolo da nossa cidade”, explica Daniel Toys. “Eu procurei trazer na arte uma forma de deixar as marcações para cada esporte bem aparente para todo mundo conseguir jogar de uma forma legal”, conta.

Em ritmo de Marcha Atlética

Em coletiva de imprensa no Museu Nacional, ontem, foi anunciada a programação do Campeonato Mundial de Marcha Atlética por Equipes 2026, que será realizado hoje. O evento reúne atletas de diversos países para provas de rua que serão realizadas na Esplanada dos Ministérios, por atletas juniores e seniores. O campeonato é realizado pela Confederação Brasileira de Atletismo.

A governadora do Distrito Federal, Celina Leão, destacou na coletiva de imprensa que a capital está preparada para receber grandes eventos internacionais e movimentar ainda mais o esporte na capital. “Nós temos estrutura, segurança e capacidade para receber competições desse porte. Tenho certeza de que será um grande evento e que Brasília vai se consolidar como referência internacional no esporte.”

Com delegações de quase 40 países, a expectativa é de que mais de 800 pessoas. O Campeonato Mundial de Marcha Atlética por Equipes 2026 terá provas de maratona, meia-maratona e 10 km sub-20, que terão início às 6h45. Caio Bonfim, brasileiro campeão olímpico na Marcha Atlética, fará a prova de meia maratona, com largada às 11h5.

INVESTIGAÇÃO

Falsificação de obras de arte

» JUNIO SILVA
» PAULO LEITE

A Polícia Civil (PCDF) cumpriu ontem mandado de busca e apreensão contra o empresário Paulo Humberto Fernandes, acusado de vender obras falsificadas do artista Jailson Belfort em uma banca da Feira da Torre de TV e em uma loja do Vitrianni Shopping, em Águas Claras.

Belfort é conhecido por produzir obras como cartões-postais e gravuras feitas com caneta esferográfica, ilustrando a arquitetura de cidades, como Brasília e São Luiz (MA). O artista maranhense mantém parcerias com empreendedores autorizados que vendem as obras impressas em alta qualidade e com a assinatura feita à mão.

O alvo da operação chegou a firmar parceria comercial com Belfort em março de 2024. No entanto, após visitar uma das lojas do comerciante em julho de 2025, constatou a venda de cerca de 170 reproduções de obras pirateadas, com assinaturas digitalizadas e qualidade de impressão inferior às originais. As peças encontradas no local totalizavam cerca de R\$ 37 mil.

Três dias após a visita ao estabelecimento, Belfort abriu um boletim de ocorrência denunciando a falsificação. Em setembro de 2025, o artista tomou conhecimento, por meio das redes sociais, de que o comerciante continuava a vender as obras falsificadas na Feira da Torre. O requerimento apresentado pelos advogados do artista mostra que a conduta persistiu em outro

estabelecimento de Paulo Humberto Fernandes, em Águas Claras.

O mandato expedido pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDF), obtido pelo **Correio**, determina a busca e apreensão “não só para cessar a prática do suposto delito, bem como para comprovação cabal, tanto da autoria quanto da materialidade delitivas.”

Após a apreensão, exemplares foram encaminhados ao Instituto de Criminalística para realização de exame pericial. Um computador, também, será analisado em busca de evidências da falsificação e venda das obras de arte.

Em nota, o Escritório Mayer Milanez Advogados, responsável pela defesa do artista Jailson Belfort, afirma que a falsificação de obras de arte não é apenas um crime previsto

no artigo 184 do Código Penal, “é um ataque direto à dignidade de quem vive da própria criatividade” e que “nenhum artista deve ser privado do fruto do seu trabalho.”

Procurado pelo **Correio**, Paulo Humberto Fernandes informou que atuava como revendedor das obras do artista e que a parceria comercial foi encerrada há quatro meses. Segundo o empresário, os itens encontrados eram remanescentes do estoque da época em que ainda representava o autor. O proprietário afirmou desconhecer as acusações de falsificação e disse ter colaborado com a polícia durante a busca, colocando-se à disposição das autoridades e da imprensa para prestar esclarecimentos. Ele foi liberado após acompanhar a diligência.

Antonio Cunha/Esp.CB



Obras eram vendidas na Feira da Torre de TV

Obituário

Sepultamentos realizados em 11 de abril de 2026

» Campo da Esperança

Alzira Soares, 76 anos
Berenice Righetti Charbel, 10 anos
Cláudia Regina Ferreira da Silva, 57 anos
Eronidina Alves Rocha, 91 anos
Fancy Oliveira Rozas, 95 anos
Fernando Sales Lima, 94 anos
Francisco de Araújo dos Santos, 77 anos

Juliana Abraão e Silva, 43 anos
Laurizete Alves de Aquino Silva, 63 anos
Maria de Lourdes Pereira de Carvalho, 10 anos
Olegário de Alexandre de Oliveira Neto, 43 anos
Paulo Jose da Silva, 86 anos
Valquirio Ramos da Rocha, 49 anos

» Taguatinga

Elias Feitoza dos Santos, 74 anos
Gaspar Tolentino dos Reis, 78 anos
Geovana Silva de Oliveira, 0 anos
Goiaci Pereira dos Santos, 61 anos
Inês Rodrigues da Silva, 79 anos
Iraides Cotrim Costa, 78 anos

Kemmellia Aparecida Neves Ferreira, 33 anos
Laura Barbosa Silva, 11 anos
Maria Antônia Pereira de Sousa, 69 anos

» Gama

Anacleto José de Senna, 92 anos
Dyecy Moniquely de Souza Rosendo, 36 anos
Edna Maria Raimunda da Silva,

79 anos
Francisco das Chagas Nascimento, 90 anos
Marcos Vinicius dos Reis Mendes, 36 anos
Regina Célia Vieira Cardoso, 72 anos
Planaltina
Jailson Valdevino da Silva, 56 anos

» Sobradinho

Atemira Rodrigues de Souza,

80 anos
Dilaílda Alves de Souza, 69 anos
Inácia Maria de Souza, 69 anos
Marieta Moreira Gomes, 88 anos
Zenália Guilhermino Barreto, 93 anos

» Jardim Metropolitano

José Abel de Almeida Filho, 60 anos (cremação)